

PROJETO ARQUEOLÓGICO PORTO PRIMAVERA-MS: ESTÁGIO ATUAL DAS PESQUISAS

Na área limítrofe entre os Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, no alto curso do rio Paraná, encontra-se em fase final de construção a Usina Hidrelétrica Porto Primavera, obra que ocasionará o alagamento de uma área estimada em 192.000 ha no MS, situada esta entre as coordenadas geográficas 22°24'00"S / 52°58'00"W e 20°47'27"S / 51°37'58"W. O reservatório inundará parte dos municípios sul-mato-grossenses de Anaurilândia, Bataguáçu, Santa Rita do Pardo, Brasi- lândia e Três Lagoas.

Visando a mitigação desse impacto sobre o patrimônio arqueológico, a Companhia Energética de São Paulo-CESP, empresa responsável pelo empreendimento, e a Fundação de Apoio à Pesquisa ao Ensino e à Cultura-FAPEC, firmaram entre si dois contratos de prestação de serviços técnico-científicos para a execução dos trabalhos, surgindo, assim, o "Projeto Arqueológico Porto Primavera, MS". O primeiro contrato (n. 99000-94000/0143) assinado no ano de 1993, objetivou a realização da "Etapa de Levantamento" desse Projeto, a qual foi coordenada pelo Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins. Tratando-se da primeira pesquisa arqueológica realizada na área afetada, os trabalhos abrangeram o reconhecimento geral do contexto ambiental e, em seguida, um levantamento intensivo utilizando, preditivamente, variáveis ambientais indicativas do potencial arqueológico. No total, 350 locais foram vistoriados e plotados com GPS, dos quais 118 caracterizaram-se como sítios arqueológicos.

Em 25/07/97, foi firmado o segundo contrato de prestação de serviços (n. MMA/CESP-FAPEC/01/97) visando-se dar seqüência à execução do projeto acima – "Etapa de Resgate". Esta fase tem como meta a realização de escavações arqueológicas em 22 sítios, selecionados em função da alta relevância de seus atributos – características ambientais, variedade e densidade do material localizado e datações obtidas – para a interpretação da arqueologia regional.

Ainda nesse ano foi efetuada a celebração do Convênio FAPEC/UCDB para guarda e curadoria do acervo coletado durante a realização dos trabalhos de escavação acima citados, desenvolvidos, a partir de então, sob a coordenação científica da Profa. Dra. Emília Mariko Kashimoto, conforme autorização de pesquisa expedida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Portaria nº 55 de 29/10/97, publicada no D.O.U.

Os trabalhos de análise e de curadoria do material estão sendo desenvolvidos no âmbito do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Museu Dom Bosco/NPA-MDB/UCDB em parceria com o Laboratório de Arqueologia do Depto. de História do Centro Universitário de Aquidauana/UFMS.

As escavações arqueológicas até o momento realizadas permitiram uma ampla coleta de dados acerca dos sítios pesquisados. Alguns desses sítios foram datados pelo método da termoluminescência e obteve-se um conjunto de datações situadas entre 370 e 625 anos A.P.

O material cerâmico foi encontrado até 0,5m de profundidade e é composto por fragmentos e vasilhames intactos que apresentam diversidade decorativa e morfológica tipicamente Guarani. Nos mesmos contextos arqueológicos da cerâmica foram evidenciados sepultamentos, *tembetás*, machados de pedra polida, fogueiras e, em quantidade reduzida, vestígios de indústria lítica sobre seixo.

Nos sítios MS-PD-02, MS-IV-08, MS-PR-20, MS-PR-22 e MS-PR-23 foram detectadas, a partir de 1m de profundidade da superfície atual, peças líticas lascadas sobre seixos, tais como lascas, estilhas e artefatos (*choppers*, *raclairs*, ponta-de-projétil) sugerindo vestígios de acampamentos de caçadores-coletores.

No sítio MS-PD-02, uma amostra de carvão foi datada em 2640 anos A.P. Outras amostras de carvão, coletadas em níveis pré-cerâmicos de diversos sítios, foram enviadas para datação visando

atender uma das propostas deste Projeto, que é estabelecer uma seqüência cronológica de ocupações arqueológicas no Alto Paraná.

A seqüência da pesquisa permitirá aprofundar a análise acerca de estabelecimentos indígenas guarani e a sua distribuição ao longo do alto curso do rio Paraná, bem como esclarecerá aspectos fun-

damentais no tocante às ocupações de caçadores-coletores pré-históricos.

*Emília Mariko Kashimoto**
*Gilson Rodolfo Martins***

Recebido para publicação em 29 de maio de 1998.

(*) Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Museu Dom Bosco/Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).
(**) Laboratório de Arqueologia/Departamento de História do Centro Universitário de Arquidauana (CEUA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).